

As repercussões na saúde mental de crianças e adolescentes vulneráveis no período pós-pandêmico: revisão integrativa

The repercussions on the mental health of vulnerable children and adolescents in the post-pandemic period: an integrative review

Repercusiones en la salud mental de los niños y adolescentes vulnerables en el periodo pospandémico: una revisión integradora

Recebido: 01/07/2024 Aceito: 01/08/2024 Publicado: 10/09/2024

 Ester Lara Nunes de Souza¹,  Karen Cristine Carvalho Moura¹,  Marcelle Aparecida de Barros Junqueira¹
 Mônica Rodrigues da Silva¹,  Frank José Silveira Miranda¹,  Carla Denari Giuliani¹

Resumo:

Objetivo: compreender como o período da pandemia influenciou a saúde mental de crianças e adolescentes e suas repercussões no período pós-pandêmico. **Método:** revisão integrativa realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, Web of Science e Embase, de 2020 a abril de 2024, utilizando os descritores Covid-19, saúde mental, equidade social, crianças, adolescentes e vulnerabilidade. **Resultados:** de 22 artigos inicialmente levantados foram consideradas seis publicações, das quais os achados mostraram como repercussões pós-pandêmicas: ansiedade, depressão, estresse, violência, relacionamento familiar, problemas de saúde mental pré-existentes como fatores ou transtornos que agravam em curto, médio e longo prazo o cuidado psicossocial do jovem. **Conclusão:** a pandemia de COVID-19 provocou ou agravou sinais e sintomas de impacto negativo à saúde mental de crianças e adolescentes. Observou-se uma lacuna em produções sobre os efeitos pós pandemia, destacando a necessidade de pesquisas adicionais. É essencial desenvolver estratégias para a identificação e o tratamento de transtornos mentais, promover a readaptação social e fornecer suporte emocional adequado.

Palavras-Chave: Saúde mental; COVID-19; Saúde da criança; Saúde do adolescente.

Abstract:

Objective: to understand how the pandemic influenced the mental health of children and adolescents and its repercussions in the post-pandemic period. **Methods:** integrative review carried out in the SciELO, PubMed, Web of Science and Embase databases, from 2020 to April of 2024, using the descriptors COVID-19, *saúde mental* (mental health), *equidade social* (social equity), *crianças* (children), *adolescentes* (adolescents) and *vulnerabilidade* (vulnerability). **Results:** six publications were considered (out of 22 initially selected), of which the findings showed as post-pandemic repercussions: anxiety, depression, stress, violence, family relationships, pre-existing mental health issues as factors or disorders that aggravate the psychosocial care of young people in the short, medium and long term. **Conclusion:** the COVID-19 pandemic caused or aggravated signs and symptoms of negative impact on the mental health of children and adolescents. A gap was observed in productions on the post-pandemic effects, highlighting the need for additional research. It is essential to develop strategies for identifying and treating mental disorders, promoting social readaptation and providing adequate emotional support.

Keywords: Mental health; COVID 19; Child health; Adolescent health.

Resumen:

Objetivo: conocer cómo influyó el periodo pandémico en la salud mental de niños y adolescentes y sus repercusiones en el periodo pospandémico. **Método:** revisión integradora realizada en las bases de datos SciELO, PubMed, Web of Science e Embase, desde 2020 hasta abril de 2024, utilizando los descriptores en portugués *Covid-19*, *saúde mental* (salud mental), *equidade social* (equidad social), *crianças* (niños), *adolescentes* y *vulnerabilidade* (vulnerabilidad). **Resultados:** De los 22 artículos inicialmente pesquisados, fueron consideradas seis publicaciones, cuyos resultados mostraron las siguientes repercusiones pospandémicas: ansiedad, depresión, estrés, violencia, relaciones familiares, problemas de salud mental preexistentes como factores o trastornos que agravan la atención psicossocial de los jóvenes a corto, medio y largo plazo. **Conclusión:** La pandemia de COVID-19 ha causado o agravado signos y síntomas de impacto negativo en la salud mental de niños y adolescentes. Hubo un vacío en la investigación sobre los efectos de la pandemia, destacando la necesidad de investigación adicional. Es esencial desarrollar estrategias para identificar y tratar los trastornos mentales, promover la readaptación social y proporcionar un apoyo emocional adecuado.

Palabras Clave: Salud mental; COVID 19; Salud infantil; Salud del adolescente.

Autor Correspondente: Karen Cristine Carvalho Moura– karen.cris@ufu.br

INTRODUÇÃO

As repercussões da pandemia de COVID-19 na vida do ser humano ultrapassaram as consequências físicas causadas pela doença. O período pandêmico foi marcado por incerteza, medo e insegurança, causados pela tensão global e pelo isolamento social, o que contribuiu para o aumento dos problemas relacionados à saúde mental. Adolescentes e crianças constituíram a faixa etária mais afetada pela pandemia, apresentando maior prevalência de transtornos mentais¹. No primeiro ano da pandemia, a Organização Mundial de Saúde (OMS) relatou aumento de 25% na prevalência de depressão e ansiedade².

A saúde mental das crianças no cenário da pandemia, em decorrência do distanciamento social ou isolamento, foi muito afetada devido à sua vulnerabilidade emocional inerente. Tal declínio foi atribuído a diversos fatores estressantes, tais como a longa duração do isolamento, sentimento de frustração e tédio, medo de contaminação, carência de interação social com colegas, amigos e educadores, desinformação, restrição do espaço pessoal em casa e dificuldades financeiras no seio familiar³.

A adolescência é um período de intenso desenvolvimento, caracterizado por mudanças biopsicossociais que marcam a transição da infância para a fase adulta, sendo um estágio de alta sensibilidade aos estímulos e intensa necessidade de interação social. O distanciamento social durante essa fase pode desencadear problemas psiquiátricos, agravar agitação e ansiedade, além de aumentar a propensão a transtornos mentais. A vulnerabilidade dos adolescentes a questões de saúde mental se torna evidente, considerando que grande parte dos casos de transtornos psicológicos começam antes dos 24 anos⁴⁻⁵.

Apesar do distanciamento social ser uma medida eficaz contra a propagação da COVID-19, ele traz desafios, como a interrupção das rotinas escolares e de outras atividades, além de gerar sentimento de medo e insegurança, especialmente em crianças que não compreendiam a situação vivenciada. O convívio familiar prolongado e o confinamento podem resultar em conflitos, violência contra crianças e adolescentes, enquanto questões individuais, como doenças mentais preexistentes, podem ser agravadas, dificultando a capacidade de lidar com conflitos, e a necessidade de adaptação do espaço físico para lidar com as demandas. Outras consequências incluem o aumento do trabalho doméstico, problemas econômicos, falta de acesso a serviços de saúde e assistência social e separação de familiares⁵⁻⁶.

O objetivo deste trabalho é compreender como o período da pandemia influenciou a saúde mental de crianças e adolescentes e suas repercussões no período pós-pandêmico.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) que aborda a saúde mental dos adolescentes no contexto pós-pandêmico. A RI consiste na identificação e análise de dados com vistas a produzir uma base científica fundamentada em estudos por meio da definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, identificação de lacunas nas áreas de conhecimento, e análise teórica sobre uma determinada questão norteadora⁷. Assim, este trabalho tem como questão norteadora: “Qual o impacto ou efeito da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes?”.

A RI se distribui em seis etapas, sendo elas: identificação do tema e seleção da pesquisa, busca na literatura, extração de dados e categorização, análise crítica dos artigos incluídos, com utilização do protocolo de avaliação *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), interpretação dos dados levantados, e, por após, síntese criteriosa⁸.

Como critérios de inclusão considerou-se: estudos originais e não originais publicados integralmente do ano de 2020 até o mês de abril de 2024, nos idiomas português e inglês disponíveis nos bancos de dados eletrônicos SciELO, PubMed, *Web of Science* e Embase. A coleta de dados aconteceu nos meses de janeiro de 2024 a abril de 2024, com categorização dos artigos no mês de maio de 2024.

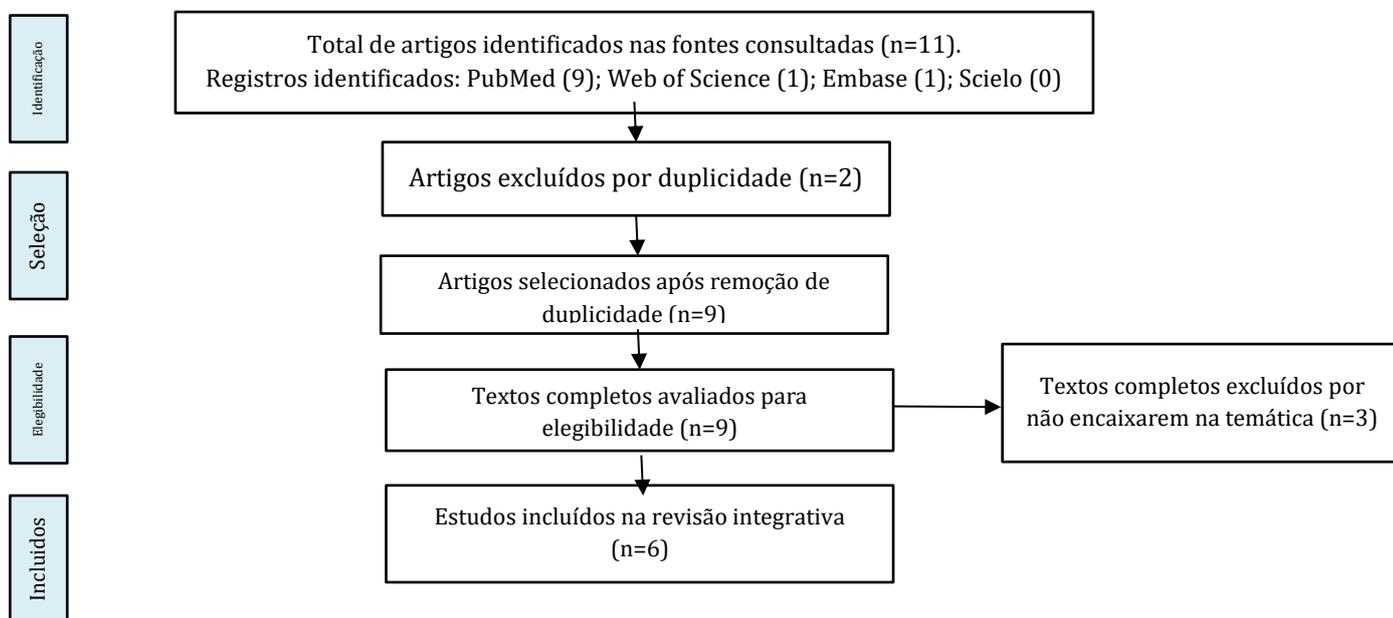
Os descritores utilizados foram “Covid-19”, “Saúde Mental”, “Equidade social”, “Crianças”, “Adolescentes” e “Vulnerabilidade”.

Adotaram-se como critérios de exclusão artigos que, por algum motivo, direcionaram o foco da pesquisa para outros aspectos, sem apresentar considerações em relação ao objeto principal da revisão, cartas aos editores, relatos de caso e estudos duplicados nas bases consultadas. Dos artigos selecionados foi avaliado: ano de publicação, resumo, objetivo, metodologia, resultados, discussões e conclusões.

RESULTADOS

De 22 artigos inicialmente levantados, foram incluídos seis estudos, apresentados nas orientações do PRISMA conforme Figura 1.

Figura 1. Fluxo do processo de seleção dos artigos. Uberlândia, 2024.



Após a análise e seleção dos artigos, foram apresentados no Quadro 1 os artigos escolhidos, listando a ordem cronológica das publicações, os autores, títulos e os periódicos científicos, pela qual cada texto foi publicado.

Quadro 1. Artigos selecionados sobre saúde mental de crianças e adolescentes após a pandemia de Covid-19. Uberlândia, 2020 a abril de 2024.

Autores e ano	Título do artigo	Periódico
Oliveira, <i>et al.</i> (2020)	A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review	Reports in public Health
Singh, <i>et al.</i> (2020)	<i>Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: A narrative review with recommendations</i>	Psychiatry Research
Tang, <i>et al.</i> (2020)	<i>Mental health and its correlates among children and adolescents during COVID-19 school closure: The importance of parent-child discussion</i>	Journal of Affective Disorders
Hossain, <i>et al.</i> (2022)	<i>Global burden of mental health problems among children and adolescents during COVID-19 pandemic: An umbrella review</i>	Psychiatry Research
Ashraf; Yaqoob. (2022)	<i>Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: A narrative review</i>	Journal of Clinical and Diagnostic Research
Lorthe, <i>et al.</i> (2023)	<i>Socioeconomic conditions and children's mental health and quality of life during the COVID-19 pandemic: An intersectional analysis</i>	SMM - Populations Health

A correlação entre o surgimento de problemas de saúde mental em crianças e adolescentes é um tema relevante, especialmente no contexto pós-pandemia global que vivemos. Ao analisar a metodologia dos artigos selecionados, é possível observar a diversidade de abordagens utilizadas para investigar a questão. Dos seis artigos analisados, dois eram revisões sistemáticas e dois revisões narrativas, um estudo transversal e uma pesquisa de coorte retrospectiva.

A pesquisa transversal, conduzida online, contou com a participação de 4.342 alunos do ensino fundamental e médio em Xangai, China, durante um período específico em março de 2020 e forneceu insights valiosos sobre o impacto da pandemia na saúde mental dos jovens⁹. Por outro lado, o estudo de coorte retrospectiva realizado em Genebra, Suíça, mediante questionários direcionados ao público infantil e adolescente, permitiu uma análise longitudinal dos efeitos do contexto social e econômico na saúde mental¹⁰.

Todos os artigos estabeleceram correlações entre fatores como distanciamento social, afastamento do ambiente escolar, suporte familiar, vulnerabilidade econômica e social, e o surgimento de problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, durante o período pandêmico. Os artigos em geral, de forma consistente, apontam a vulnerabilidade econômica e social como um fator crucial na predisposição a esses problemas¹⁻¹⁰⁻¹¹⁻¹².

Destaca-se ainda a relevância do ambiente familiar na promoção da saúde mental. Três dos artigos, Tang *et al.* (2021), Lorthe *et al.* (2023) e Oliveira *et al.* (2020), apontaram que um ambiente familiar saudável e de apoio pode reduzir conflitos e problemas de saúde mental, enquanto a exposição à violência familiar aumenta os riscos de sofrimento mental.

Por meio do Quadro 2, os artigos foram sumarizados de acordo com seus objetivos, metodologias e evidências produzidas.

Quadro 2. Síntese dos aspectos principais abordados nos artigos selecionados na temática saúde mental de crianças e adolescentes após a pandemia de Covid-19. Uberlândia, 2020 a abril de 2024.

Autor/ ano	Título	Delineamento	Objetivo	Principais resultados
Oliveira, et al. (2020)	A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review	Revisão sistemática de literatura, do tipo scoping review	Identificar qual o impacto ou efeito da pandemia da COVID-19 na saúde do adolescente.	As evidências dos impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos adolescentes ainda são poucos explorados por estudos, deixando diversas lacunas no conhecimento. Problemas como estresse pós-traumático, depressão, ansiedade e estresse têm sido associados ao distanciamento social e ao contexto da pandemia, aumentando a vulnerabilidade e a exposição a situações de violência, especialmente no convívio familiar.

Singh, <i>et al.</i> (2020)	Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: a narrative review with recommendations	Revisão Narrativa	Identificar aspectos de saúde mental de crianças e adolescentes afetados pela pandemia e as aplicações dos bloqueios nacionais para evitar a propagação da doença.	O impacto da pandemia e do confinamento variam de acordo com fatores como idade, nível educacional, saúde mental preexistente e condições econômicas. Crianças e adolescentes são mais afetados emocional e socialmente do que adultos. A desigualdade e vulnerabilidade colocam em maior risco as crianças, aumentando abusos e problemas de saúde mental.
Tang, <i>et al.</i> (2020)	Mental health and its correlates among children and adolescents during COVID-19 school closure: The importance of parent-child discussion	Pesquisa transversal	Identificar satisfação com a vida e o impacto percebido sobre os efeitos da COVID-19 no âmbito domiciliar e relacionamento entre pais e filhos	Os três sintomas mais prevalentes em adolescente foram: ansiedade, depressão e estresse. O diálogo entre pais e filhos foi apontado como fator de proteção à saúde mental. O bom relacionamento familiar foi relacionado a menor incidência de sintomas.
Hossain, <i>et al.</i> (2022)	Global burden of mental health problems among children and adolescents during COVID-19 pandemic: An umbrella review	Revisão sistemática - Revisão de guarda-chuva	Sintetizar evidências globais sobre a situação epidemiológica e os correlatos de problemas relacionados à saúde mental de crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19.	Os estressores psicossociais causados pela pandemia de COVID-19 geraram uma série de problemas relacionados à saúde mental em crianças e adolescentes. Os problemas identificados foram: ansiedade, depressão, TEPT, distúrbios do sono e comportamento suicida. Torna-se necessário a criação de medidas para resolução dos problemas relacionados à saúde mental. A não resolução destes pode levar a uma nova crise de saúde mental. Destaca-se a importância da abordagem multidisciplinar para o cuidado integral da criança e adolescente.

Ashraf; Yaqoob. (2022)	Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: A narrative review	Revisão narrativa de literatura	O impacto na saúde mental de crianças e adolescentes com/sem problemas de saúde mental anteriores devido à COVID-19.	A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental de crianças e adolescentes em todo o mundo. Medidas de distanciamento e confinamento contribuíram para o aumento do estresse e problemas emocionais nessas faixas etárias. Crianças mais novas foram mais afetadas, especialmente aquelas com características como baixo nível socioeconômico e problemas de saúde mental pré-existent.
Lorthe, <i>et al.</i> (2023)	Socioeconomic conditions and children's mental health and quality of life during the COVID-19 pandemic: An intersectional analysis	Estudo de Coorte retrospectivo	Investigar como as características demográficas se ligam as dimensões socioeconômicas e moldam o padrão social e qualidade de vida e saúde mental em crianças e adolescentes, dois anos após o início da pandemia de COVID-19	Adolescentes apresentaram mais resultados negativos quando comparados a adultos e crianças, na temática de qualidade de vida e saúde mental. A situação financeira precária foi associada negativamente à qualidade de vida relacionada à saúde mental. A Intersetorialidade foi apontada como ponto importante na manutenção do bem-estar individual e coletivo, que resulta em saúde.

DISCUSSÃO

A adolescência representa uma etapa crucial e significativa no desenvolvimento humano, caracterizada por intensa transformação e aprendizado. As experiências vivenciadas durante esse período têm o potencial de deixar marcas profundas e traumas que podem reverberar ao longo da vida adulta, influenciando a formação de certos comportamentos.

As implicações sociais e psicológicas resultantes da pandemia apresentam considerável potencial para influenciar o desenvolvimento neuropsíquico. Em virtude da fase de neurodesenvolvimento vivenciada, crianças e adolescentes encontram-se particularmente suscetíveis ao estresse devido à sua limitada compreensão da situação, à incapacidade ou dificuldade em desenvolver mecanismos de enfrentamento e à complexidade em expressar seus sentimentos e angústias¹⁴.

Bianchini *et al.* (2023) reportam um aumento significativo nos índices de transtornos psiquiátricos, tais como ansiedade, depressão, estresse e estresse pós-traumático, em crianças e adolescentes durante o período pandêmico. Nesse contexto, observou-se agravamento dos sintomas para aqueles indivíduos que já apresentavam histórico dessas condições patológicas. Santos *et al.* (2023) evidenciam diferenças marcantes na saúde mental de adolescentes antes e durante a pandemia. Ademais, a Organização Mundial da Saúde (OMS) ressalta que a ansiedade e a depressão emergiram como as principais morbidades pós-pandemia, especialmente entre o público jovem¹⁵⁻²⁻¹⁶. As repercussões levantadas nas produções consideradas foram: ansiedade, depressão, estresse, vulnerabilidade social – baixo nível socioeconômico, violência, relacionamento familiar e problemas de saúde mental pré-existent.

Ansiedade

O transtorno de ansiedade é uma das condições psiquiátricas mais prevalentes, afetando indivíduos de todas as faixas etárias ao redor do mundo. Um estudo¹⁷ indica que uma em cada quatorze pessoas é afetada por esse transtorno e que um em cada nove indivíduos experimentará algum tipo de distúrbio de ansiedade durante a vida.

A ansiedade é caracterizada por um estado emocional de apreensão, medo e tensão. Quando esse estado se torna crônico e prolongado, pode manifestar-se por meio de sintomas somáticos como sudorese, taquicardia, desconforto abdominal e náuseas, configurando assim um quadro de transtorno de ansiedade generalizada¹⁸.

Após o período de pandemia, uma notável escalada nos casos de distúrbios mentais tem sido observada, especialmente no que se refere à depressão e ansiedade. Os impactos psicológicos pós-pandemia, indicam um incremento nos níveis de ansiedade associados ao isolamento social, interrupção das atividades escolares, aumento no consumo de substâncias, distúrbios do sono e transtornos alimentares¹⁹.

A solidão é um forte preditor de depressão, que associado a ansiedade, tristeza, e culpa podem ser consequências diretas do estado de confinamento. O fechamento das escolas foi identificado como um dos principais fatores geradores de impacto da COVID-19 na vida de crianças e adolescentes, não somente interrompendo o processo educacional, mas também afetando negativamente as práticas relacionadas ao cuidado da saúde mental¹⁵.

Depressão

A depressão é um transtorno que pode ter impacto significativo na qualidade de vida dos indivíduos, afetando suas atividades diárias, tais como: sono, estudo, alimentação e capacidade de desfrutar da vida. Esta condição é geralmente influenciada por uma combinação de fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicológicos. Na fase da adolescência, os sintomas

de depressão podem se manifestar mediante queixas somáticas, baixa autoestima, desesperança, inibição, irritabilidade e conflitos²⁰⁻²¹.

Estudos recentes indicam que a depressão é uma das principais causas de morte entre jovens com idade entre 15 e 19 anos, sendo que as taxas de suicídio são mais elevadas em países de maior renda. A depressão e a ansiedade são transtornos frequentes observados em crianças e adolescentes, sendo que cerca de 85% dos pacientes diagnosticados com depressão também apresentam sintomas significativos de ansiedade, e, por outro lado, 90% dos pacientes diagnosticados com ansiedade podem desenvolver depressão. Estes dados mostram a vulnerabilidade dos adolescentes diante das mudanças emocionais e sociais vividas, tornando-os propensos a transtornos de ansiedade e sintomas depressivos que podem impactar negativamente seus relacionamentos sociais e afetivos¹⁷.

A relação entre solidão e sintomas depressivos sugere que o isolamento social vivenciado durante a pandemia pode desencadear outros problemas psicológicos, como a ansiedade. Além disso, aponta que o isolamento social durante a infância e adolescência pode ter efeitos duradouros na saúde mental ao longo da vida, estabelecendo uma possível ligação entre o grau de isolamento social e a predisposição ao desenvolvimento de depressão na vida adulta²².

Estresse

A alteração na rotina ocasionada pelo período de confinamento pode desencadear um acréscimo do nível de estresse diário, acarretando potenciais riscos devido à reação fisiológica associada ao incremento dos hormônios cortisol e adrenalina em crianças. O cortisol, como o principal hormônio secretado em resposta a eventos estressores de natureza psicossocial, manifesta-se de forma mais acentuada em crianças submetidas ao isolamento. Decorrente disso, podem emergir implicações de curto prazo, tais como: distúrbios no padrão de sono, irritabilidade, instabilidade emocional, declínio no desempenho das funções cognitivas, além de perspicuidade visual prejudicada, bem como, a médio prazo, surgimento de transtornos ansiosos e quadros depressivos¹⁵.

Vulnerabilidade social – baixo nível socioeconômico

A vulnerabilidade, que engloba a exposição à pobreza, abuso e violência, pode tornar os adolescentes suscetíveis a problemas de saúde mental. A crise econômica desencadeada pela pandemia de COVID-19 teve impacto significativo em muitas famílias, levando os jovens a enfrentarem preocupações substanciais em relação à potencial perda de emprego por parte dos pais e ao medo de escassez futura de necessidades básicas, como alimentos e água. A situação

socioeconômica e as consequências de perdas financeiras foram identificadas em pesquisas como fatores estressores durante o período de quarentena²⁰⁻²³.

A presente conjuntura tende a exacerbar a disparidade já existente, impactando de maneira mais acentuada os estratos sociais marginalizados. A saída da escola para trabalhar é a constatação de que crianças e adolescentes provenientes de famílias economicamente desfavorecidas se inseriram em atividades informais, visando contribuir com o sustento familiar²³.

O impacto econômico da pandemia resultou em milhões de desempregados e um aumento da população vivendo abaixo da linha da pobreza, antecipando-se um agravamento das dificuldades financeiras após o término da fase aguda da pandemia. Tal vulnerabilidade socioeconômica pode desencadear sentimento de culpa, frustração, depressão e angústia mental, resultando em um aumento nas taxas de suicídio e abuso de substâncias entre os responsáveis familiares¹³.

Portanto, a recessão econômica está diretamente relacionada à diminuição do bem-estar emocional dos cuidadores, crianças e adolescentes, resultando na deterioração do vínculo de confiança entre eles e aumentando a vulnerabilidade a distúrbios psicológicos, psiquiátricos e situações de violência nessa população. Assim sendo, as disparidades socioeconômicas geram obstáculos ao acesso aos direitos à saúde, educação e segurança, tornando premente a necessidade de intervenção governamental por meio da implementação de políticas públicas destinadas a atenuar os impactos econômicos da pandemia de COVID-19 e seus desdobramentos na vida desse segmento populacional²³.

Violência

Durante a pandemia de COVID-19, houve um impacto significativo no cotidiano das famílias, resultando em um aumento substancial de violações dos direitos de crianças e adolescentes, que se expuseram ao ambiente doméstico como um cenário propenso a diversos tipos de abusos, incluindo os de natureza psicológica, físico, sexual, entre outros²⁴.

Conforme a definição da OMS, a violência é caracterizada pelo uso deliberado da força física ou poder, real ou ameaçador, direcionado a si, a outrem, ou a um grupo, ou comunidade, resultando em lesão, morte, dano psicológico, deficiência no desenvolvimento ou privação. Segundo a Aliança para a Proteção à Criança em Ação Humanitária, pandemias propiciam a fragilização do contexto em que essas crianças estão inseridas, tornando-as mais vulneráveis a situações de abusos, negligência, violência, exploração e sofrimento psicológico¹⁵⁻²⁵.

O distanciamento social como medida preventiva diante da pandemia de COVID-19, tem sido associada a um aumento nos casos de violência contra crianças e adolescentes. Vários

fatores como o tédio decorrente da falta de atividades e a sobrecarga dos responsáveis, podem contribuir para esse cenário de aumento da violência nesse grupo populacional²⁶.

A vulnerabilidade física e cognitiva das crianças e adolescentes em comparação com os agressores dificulta o reconhecimento da situação de violência e a busca por ajuda. Durante a quarentena, o estresse causado pela sobrecarga e/ou a falta de realização de atividades por parte dos membros da família podem expor as crianças e adolescentes a presenciar discussões prejudiciais ou serem vítimas de agressões²⁶.

A violência intrafamiliar, devido ao seu caráter sorrateiro e por ocorrer em ambientes fechados, é difícil de identificar e pode resultar em milhares de mortes em todas as idades em todo o mundo. O aumento da violência contra crianças e adolescentes durante a pandemia ocorreu devido à maior exposição delas às situações de vulnerabilidade em casa, com familiares sendo responsáveis por várias formas de opressão e impaciência, além de subnotificação dos casos, resultado da privação das crianças de contato com outras pessoas²⁷.

Relacionamento familiar

Um fator preocupante derivado da pandemia é o impacto sobre o ambiente familiar, o qual repercute diretamente no comportamento e na saúde mental das crianças. Alterações significativas nos pais podem desencadear distúrbios de sono, sensação de desamparo e aumento do nível de estresse nas crianças. Os pais, sobrecarregados com as novas exigências, como a constante supervisão das crianças em casa, a adaptação ao *home office* ou o enfrentamento do desemprego, podem apresentar maior irritabilidade e nervosismo, refletindo negativamente no contexto familiar¹⁸.

É de suma importância que os pais e responsáveis ofereçam suporte aos adolescentes durante este período desafiador, auxiliando-os a compreender tanto cognitivamente quanto emocionalmente a relevância das medidas de saúde tomadas para combater a propagação da COVID-19. A ausência de um suporte familiar adequado e a falta de implementação de estratégias eficazes para promover a saúde mental e bem-estar também se mostraram desafios enfrentados durante esta época⁴⁻¹³.

A pandemia de COVID-19 exerceu um impacto significativo na saúde mental de crianças e adolescentes, o que se reflete em sintomas como impulsividade, hiperatividade, agressividade, falta de atenção e dificuldades de socialização. Uma pesquisa recente constatou que mais da metade dos participantes manifestou sentir-se solitário, enquanto aproximadamente um terço admitiu experimentar sentimentos de solidão. Ademais, observaram-se desafios nos vínculos interpessoais, decréscimo na conectividade com pares, agravamento dos laços familiares e um aumento substancial no nível de estresse familiar¹⁶.

A comunicação aberta entre pais e filhos traz benefícios percebidos, e é fator protetor contra sintomas de depressão, ansiedade e estresse. A comunicação interpessoal dentro da família pode ser determinante para atenuar a gravidade dos sintomas psicológicos⁹.

Problemas de saúde mental pré-existent

Um fator de risco significativo durante a pandemia de COVID-19 é a situação das crianças e adolescentes com transtornos psiquiátricos crônicos prévios. Muitas dessas condições requerem tratamento psicoterapêutico regular, o qual foi interrompido pelo distanciamento social. A falta de acesso aos serviços de saúde também tem contribuído para que esses transtornos passem despercebidos. Além disso, indivíduos com déficit cognitivo, baixa percepção de risco e dificuldades na higiene pessoal podem estar mais vulneráveis à infecção pelo SARS-CoV-2. Para essas populações vulneráveis, as medidas de isolamento e o estresse causado pela pandemia podem ter um impacto ainda mais adverso²³.

As crianças com transtornos mentais diagnosticados anteriormente à pandemia, tem no ambiente escolar um papel de apoio. Com a suspensão das aulas presenciais e o isolamento social, a regressão do tratamento e as dificuldades de readaptação pós-pandemia são preocupações a serem abordadas⁵.

CONCLUSÃO

A pandemia provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2, reconhecida pela OMS em março de 2020, ocasionou diversas consequências para os âmbitos individual e coletivo em escala mundial. Considerando que a saúde mental engloba a capacidade de enfrentamento de situações estressantes e que as sequelas da falta de diagnóstico e tratamento precoce de transtornos mentais produz repercussões negativas de curto, médio e longo prazo, é fundamental refletir sobre o impacto de uma emergência mundial de saúde pública na perspectiva psicossocial de crianças e adolescentes.

Os artigos selecionados apresentam implicações negativas referentes à ansiedade, depressão, estresse, vulnerabilidade social, violência, relacionamento familiar e problemas de saúde pré-existent que caracterizam um agravamento excessivo nesses setores e aumenta a demanda por uma atenção em saúde mental de crianças e adolescentes, que enfrentaram o período pandêmico sem apoio psicológico e social.

A principal limitação deste estudo reside na dificuldade em encontrar artigos que abordassem de forma específica a temática relacionada a crianças e adolescentes vulneráveis no período pós-pandêmico. De maneira geral, os estudos disponíveis concentraram-se em relatar os impactos imediatos da COVID-19 e das fases iniciais do isolamento social, resultando

em uma lacuna na literatura sobre as consequências a longo prazo. Tal limitação ressalta a necessidade urgente de pesquisas mais direcionadas e longitudinais que possam preencher as lacunas existentes.

É fundamental ainda que haja incentivo à criação de novas estratégias de enfrentamento do período pós-pandêmico. A identificação de sintomas e distúrbios relacionados ao estresse desenvolvido pela pandemia, o tratamento de transtornos ansiosos e quadros depressivos, assim como medidas que permitam a readaptação da criança e do jovem nas escolas e nos demais meios de convívio social são importantes.

Também se faz necessário apoio para a proteção e prevenção de danos causados pela violência, a promoção do diálogo familiar para restabelecer o vínculo por meio da confiança e do suporte psicoemocional para crianças e adolescentes no contexto pós-pandêmico.

REFERÊNCIAS

1. Ashraf S, Yaqoob A. Impact of COVID-19 on mental health of children and adolescents: a narrative review. *J Clin Diagn Res*. [Internet]. 2022 [citado em 27 maio 2024]; 16(3):VE01-VE03. Disponível em: [https://www.jcdr.net/articles/PDF/16176/52034_CE\[Ra1\]_F\(KR\)_PF1\(SC_SS\)_PFA\(KM\)_PB\(SC_S HU\)_PN\(SHU\).pdf](https://www.jcdr.net/articles/PDF/16176/52034_CE[Ra1]_F(KR)_PF1(SC_SS)_PFA(KM)_PB(SC_S HU)_PN(SHU).pdf)
2. World Health Organization. Mental health and COVID-19: early evidence of the pandemic's impact [Internet]. Geneva: WHO; 2022 [citado em 03 maio 2024]. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/352189/WHO-2019-nCoV-Sci-Brief-Mental-health-2022.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
3. Romanzini AV, Botton LTJ, Vivian AG. Repercussões da pandemia da Covid-19 em crianças do Ensino Fundamental. *Saúde Debate* [Internet]. 2023 [citado em 25 maio 2024]; 46(N Esp):148-63. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2022.v46nspe5/148-163/pt>
4. Gadagnoto TC, Mendes LMC, Monteiro JCS, Gomes-Sponholz FA, Barbosa NG. Emotional consequences of the COVID-19 pandemic in adolescents: challenges to public health. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2022 [citado em 25 maio 2024]; 56:e20210424. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/MHXNTrCLNTmSLpg5TdcrgqM/?format=pdf&lang=pt>
5. Souto RR, Mendonça AP, Santos RA, Beirigo TP. Prejuízos na saúde mental em crianças e adolescentes no contexto da pandemia do Covid-19. *Brazilian Journal of Health Review* [Internet]. 2021 [citado em 04 jun 2024] 4(6):25146-58. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/39622/pdf>
6. Souza PB, Santos JB, Holanda VRLR, Sá Gondim TMG, Dantas TA, Sousa MNA. Impactos da pandemia do Sars-Cov-2 no comportamento de crianças e adolescentes. *Id on Line Rev Mult Psic*.

[Internet]. 2020 [citado em 25 maio 2024]; 14(53):962-78. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2811/4610>

7. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. Tipos de revisão de literatura [Internet]. São Paulo: UNESP; 2015 [citado em 04 jun 2024].

Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>

8. Dantas HLL, Costa CRB, Costa LMC, Lúcio IML, Comassetto I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. Rev Recien. [Internet]. 2022 [citado em 04 jun 2024]; 12(37):334-45. Disponível em:

<https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575/589>

9. Tang S, Xiang M, Cheung T, Xiang YT. Mental Health and Its correlates among children and adolescents during COVID-19 school closure: the importance of parent-child discussion. J Affective Disord. [Internet]. 2020 [citado em 27 maio 2024]; 279(1):353-60. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032720328603>

10. Lorthe E, Richard V, Dumont R, Loizeau A, Perez-Saez J, Baysson H, et al. Socioeconomic conditions and children's mental health and quality of life during the COVID-19 pandemic: an intersectional analysis. SSM Popul Health [Internet]. 2023 [citado em 25 maio 2024]; 23:101472. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352827323001374/pdfft?md5=d176cbf49e2a85a4d6feacc32124d0a9&pid=1-s2.0-S2352827323001374-main.pdf>

11. Singh S, Roy D, Sinha K, Parveen S, Sharma G, Joshi G. Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: a narrative review with recommendations. Psychiatry Res. [Internet]. 2020 [citado em 28 maio 2024]; 293:113429. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7444649/pdf/main.pdf>

12. Hossain MM, Nesa F, Das J, Aggad R, Tasnim S, Bairwa M, et al. Global burden of mental health problems among children and adolescents during COVID-19 pandemic: an umbrella review. Psychiatry Res. [Internet]. 2022 [citado em 27 maio 2024]; 317:114814. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178122004073/pdfft?md5=11a6aec132aa9e6757e6950a661a4138&pid=1-s2.0-S0165178122004073-main.pdf>

13. Oliveira WA, Silva JL, Andrade ALM, Micheli DD, Carlos DM, Silva MAI. A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. Cad Saúde Pública [Internet]. 2020 [citado em 03 maio 2024]; 36(8):e00150020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static//arquivo/1678-4464-csp-36-08-e00150020.pdf>

14. Imran N, Aamer I, Sharif MI, Bodla ZH, Naveed S. Psychological burden of quarantine in children and adolescents: a rapid systematic review and proposed solutions. Pak J Med Sci. [Internet]. 2020 [citado em 27 maio 2024]; 36(5):1106-16. Disponível em:

<https://www.pjms.org.pk/index.php/pjms/article/view/3088/617>

15. Bianchini LV, Nascimento MC, Botelho RP, Aros MS. Impacto na saúde mental de crianças e adolescentes pós pandemia [Internet]. In: Medicina em foco explorando os avanços e as fronteiras do conhecimento. São José dos Pinhais, PR: Seven Editora; 2023 [citado em 25 maio 2024]. cap. 50. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/2295>
16. Santos JS, Almeida VR, Souza SL, Nery GS, Carvalho RC. Saúde mental dos adolescentes na pandemia: uma revisão integrativa. Revista Contemporânea [Internet]. 2023 [citado em 25 maio 2024]; 3(10):17994-18014. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1713/1333>
17. Borges JA, Nakamura PM, Andaki ACR. Alta prevalência de ansiedade e sintomatologia depressiva em adolescentes na pandemia da COVID-19. Rev Bras Ativ Fís Saúde [Internet]. 2022 [citado em 04 jun 2024]; 27:e0287. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14973/11271>
18. Santos UC, Lima AC. Vulnerabilidade psicológica e transtorno de ansiedade generalizada: do diagnóstico ao tratamento de ansiedade generalizada. J Business Techn. [Internet]. 2020 [citado em 04 jun 2024]; 16(2):104-17. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/606/456>
19. Martins CKA, Silva CD, Araújo JS, Silva ATP. A ansiedade e suas complicações pós pandemia da COVID-19. Res Soc Dev. [Internet]. 2023 [citado em 27 maio 2024]; 12(12):e36121243834. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43834/35265>
20. Organização Pan-Americana da Saúde. Depressão [Internet]. Geneva: OPAS; [2013?] [citado em 28 maio 2024]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>
21. Rodrigues JMS. Sintomas de ansiedade e depressão em adolescentes no contexto da pandemia do COVID-19 [Internet]. [Dissertação]. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; 2022 [citado em 7 maio 2024]. p. 130. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/58909/58909.PDF>
22. Almeida ILL, Rego JF, Teixeira ACG, Moreira MR. Social isolation and its impact on child and adolescent development: a systematic review. Rev Paul Pediatr. [Internet]. 2021 [citado em 24 maio 2024]; 40:e2020385. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8543788/pdf/1984-0462-rpp-40-e2020385.pdf>
23. Mata AA, Silva ACFL, Bernardes FS, Gomes GA, Silva IR, Meirelles JPSC, et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. Braz J Dev. [Internet]. 2021 [citado em 24 maio 2024]; 7(1):6901-17. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23381/18784>

24. Nascimento G. A violência doméstica contra crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19 [Internet]. São Luís, MA: Faculdade Laboro; 2022 [citado em 4 jun 2024]; Disponível em: <http://repositorio.laboro.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/574>

25. Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: OMS; 2002. 357 p.

26. Cruz MA, Gomes NP, Silva KKA, Whitaker MCO, Magalhães JRF, Santos JDFL, et al. Crianças e adolescentes no contexto da pandemia: a interface com a violência intrafamiliar. Saúde Coletiva (Barueri) [Internet]. 2021 [citado em 25 maio 2024]; 11(65):6270-9. Disponível em: <https://revistasaucoletiva.com.br/index.php/saucoletiva/article/view/1612/1869>

27. Miranda LL, Silva MM, Scarpi ME, Correa HR, Oliveira L, Silva RS, et al. Violência contra crianças e adolescentes em tempos de pandemia: revisão integrativa da literatura. Res Soc Dev. [Internet]. 2022 [citado em 04 jun 2024]; 11(12):e435111234683. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/34683/29242/386609>

Editor Associado: Rafael Gomes Ditterich

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses

Financiamento: não houve

CONTRIBUIÇÕES:

Conceituação – Souza ELN, Moura KCC, Junqueira MAB

Investigação – Souza ELN, Moura KCC, Junqueira MAB

Escrita – primeira redação – Souza ELN, Moura KCC

Escrita – revisão e edição - Souza ELN, Moura KCC, Junqueira MAB, Silva MR, Miranda FJS, Giuliani CD

Como citar este artigo (Vancouver)

Souza ELN, Moura KCC, Junqueira MAB, Silva MR, Miranda FJS, Giuliani CD. As repercussões na saúde mental de crianças e adolescentes vulneráveis no período pós-pandêmico: revisão integrativa. Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 2024 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 12(2):e7681. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v12i2.7681>.

Como citar este artigo (ABNT)

SOUZA, E. L. N.; MOURA, K. C. C.; JUNQUEIRA, M. A. B.; SILVA, M. R.; MIRANDA F. J. S.; GIULIANI, C. D. As repercussões na saúde mental de crianças e adolescentes vulneráveis no período pós-pandêmico: revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, MG, v. 12, n. 2, e7681, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/refacs.v12i2.7681>. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Souza, E. L. N., Moura, K. C. C., Junqueira, M. A. B., Silva, M. R., Miranda, F. J. S. & Giuliani, C. D (2024). As repercussões na saúde mental de crianças e adolescentes vulneráveis no período pós-pandêmico: revisão integrativa. *Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.*, 12(2), e7681. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de* <https://doi.org/10.18554/refacs.v12i2.7681>.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons